

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	6

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	7
10.2 - Resultado operacional e financeiro	12
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	13
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	14
10.5 - Políticas contábeis críticas	15
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	18
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	19
10.8 - Plano de Negócios	20
10.9 - Outros fatores com influência relevante	21

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### 5.1 - Política de gerenciamento de riscos.

Esta política visa estabelecer a estrutura de gerenciamento de riscos de modo a definir papéis e responsabilidades, apetite de risco e processo para gerenciamento integrado e contínuo das ameaças e oportunidades que podem afetar o negócio.

O gerenciamento de riscos corporativos da companhia é orientado a fim de aumentar as chances da organização de atingimento dos seus objetivos, evitando riscos a sua estratégia e consequentemente protegendo e aumentando o valor do negócio.

#### **A estrutura organizacional para gerenciamento de riscos envolve:**

- **Diretoria:** Responsável por supervisionar o processo de gerenciamento de riscos e ambiente de controle interno, alinhando junto ao Conselho de Administração, as estratégias para adequado controle dos riscos na organização.
- **Administração:** Executar as atividades de controle dos riscos para os quais a companhia busca proteção, visando assegurar a existência de uma cultura adequada ao gerenciamento de riscos e controles internos e a aplicação de sistemas apropriados em suas áreas de atuação.
- **Auditoria Interna/Gerenciamento de Riscos:** Avaliação do ambiente de controles internos e gerenciamento de riscos, no intuito de identificar a efetividade das atividades desenvolvidas pela Administração, comunicar suas observações e sugestões de melhoria contínua para o processo para Diretoria e Administração.
- **Colaboradores:** Cada empregado deve entender, aceitar e implementar os processos de gerenciamento de riscos relevantes a sua área de atuação.

#### **a) Riscos de cumprimento/legais:**

Não cumprimento de regulamentações de saúde, segurança e meio ambiente em seus processos produtivos.

Para minimização deste risco, a organização avalia de forma proativa e constantemente os riscos trabalhistas aos quais está exposta, por meio de um Comitê multidisciplinar formado por especialistas das áreas trabalhista, produtiva, jurídica, segurança, saúde e meio ambiente, e representantes da Diretoria. O objetivo deste Comitê é discutir e priorizar as ações necessárias para mitigação e controle.

A Companhia possui uma área de Saúde e Segurança que estabelece processos sistemáticos de avaliação periódica do seu processo de produção, bem como realiza auditorias periodicamente em fornecedores e prestadores de serviço de maior criticidade.

Quanto à regulamentação fiscal, a Companhia conta com acessória de escritório especializado com objetivo de monitorar e discutir os impactos de alterações de legislação, as quais alimentam o sistema de gestão da companhia para que haja cumprimento em sua totalidade.

#### **b) Riscos Operacionais**

Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia. É o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

infraestrutura da Companhia. Buscando o controle destes riscos, a empresa possui um sistema de qualidade que busca assegurar a produção dentro das especificações solicitadas pelos clientes, por meio de avaliações permanentes de seus processos industriais.

**c) adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

A Administração entende que a estrutura operacional de gerenciamento de riscos e controles internos é robusta e estimula um processo de melhoria contínua de seus processos para adequado endereçamento dos riscos para os quais busca proteção.

A Companhia entende que a atual estrutura operacional e de controles internos é adequada, apresenta alto grau de confiança para o seu tipo de atividade e volume de operações, e se encontra preparado para prevenir e detectar fraudes e erros. Ainda assim, o esforço de melhoria contínua, presente em todas as nossas atividades, também se aplica na busca do aprimoramento dos processos e controles, que são constantemente aprimorados. Adicionalmente, a adequação da estrutura operacional e de controles internos é objeto de relatório específico pelos Auditores Independentes para o Conselho de Administração.

O relatório de recomendações emitido pelos auditores independentes não apresenta deficiências significativas quanto aos controles internos da Companhia.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****5.2 - Política de gerenciamento de riscos de mercado**

**a)** Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da Diretoria que atua ativamente na gestão operacional, identificando e analisando os riscos aos quais a Companhia está sendo exposta, definindo limites de riscos e controles apropriados.

**b) Riscos para os quais se busca proteção**

- Risco de liquidez.
- Risco de crédito.
- Concessão de crédito aos clientes.
- Risco de flutuação nas taxas de juros e taxas de câmbio.

A Companhia não realiza operações com instrumentos financeiros para fins especulativos nem contrata instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial

**c) Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

A Companhia entende que a atual estrutura operacional e de controles internos é adequada, apresenta alto grau de confiança para o seu tipo de atividade e volume de operações, e se encontra preparado para prevenir e detectar fraudes e erros. Ainda assim, o esforço de melhoria continua, presente em todas as nossas atividades, também se aplica na busca do aprimoramento dos processos e controles, que são constantemente aprimorados.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos****5.3 - Descrição dos controles internos**

A Administração da Companhia é responsável por implantar e manter uma estrutura adequada de controles internos, tendo como objetivo o tratamento dos riscos identificados que ameaçam a realização dos objetivos da entidade no que se refere à confiabilidade dos relatórios financeiros.

**comentários dos Diretores sobre as deficiências apontadas no relatório do auditor independente**

A Administração concorda com o relatório do auditor independente sobre os controles internos da Companhia relacionados ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, não tendo sido identificadas deficiências ou recomendações significativas sobre os controles internos. De acordo com a avaliação da Administração, as demais deficiências reportadas pelos auditores não apresentam probabilidades ou magnitude com relação a distorções que possam surgir nas demonstrações financeiras.

Acreditamos na eficiência dos procedimentos e controles internos que adotamos para assegurar a qualidade, precisão e confiabilidade das nossas demonstrações financeiras. O grau de automatização e integração dos sistemas utilizados pela Companhia, garante a segurança dos processos, suportando a elaboração das demonstrações financeiras confiáveis.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

**5.4 - Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos**

No último exercício social, não houve qualquer alteração significativa nos principais riscos de a que a Companhia e suas controladas estão expostas ou em sua política de gerenciamento de riscos.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e**

### **5.5 - Outras informações relevantes – Gerenciamento de riscos e controles internos**

Não aplicável.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

10.1 – Os diretores devem comentar sobre :

**1. COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES**

10.1.a) A Diretoria entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais adequadas para executar seu plano de negócios e cumprir as suas obrigações de curto, médio e longo prazo.

Em 2015 a Companhia obteve um lucro operacional de R\$ 4.985 (quatro milhões e novecentos e oitenta e cinco mil), representando 4,61% do faturamento bruto e o resultado da equivalência patrimonial negativa foi de R\$ 790 mil, totalizando R\$ 4.195 (quatro milhões, cento e noventa e cinco reais) de lucro total. Foram feitos investimentos da ordem de R\$ 1.781 milhões, destinados nas aquisições de máquinas e equipamentos industriais. Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento alcançaram R\$ 7,0 milhões, perfazendo 7,29% da nossa receita líquida, evidenciando a preocupação constante com a inovação e desenvolvimento de novos produtos.

10.1.b) Não existe nenhum estudo relacionado a resgate das ações.

10.1.c) A liquidez da Companhia e de suas controladas é suficiente para assumir todos os seus compromissos financeiros de curto prazo. A companhia encerrou o exercício com índice de liquidez corrente de 2,24 em 2016, 2,52 em 31/12/2015 e 2,31 em 31/12/2014.

10.1.d) A política da Companhia tem sido a de financiar suas operações a custos competitivos, seja através de linhas de financiamentos junto ao BNDES, Finame e Finem, ou junto a bancos comerciais com linha de crédito de curto prazo para gestão de capital de giro.

10.1.e) A Companhia está apta a captar recursos junto a instituições financeiras de médio e grande porte, aplicáveis ao financiamento das necessidades de capital de giro e manutenção de disponibilidades de caixa, em nível que acredita ser apropriado para o desempenho de suas atividades. Os investimentos em ativos não circulantes deverão ser financiados principalmente por meio de recursos disponibilizados no âmbito do projeto de investimentos já aprovado pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

10.1.f) Quadro dos níveis de endividamento

Demonstrativo de níveis de endividamento	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016
Caixa e equivalentes de caixa	14.827	19.194	16.061
Financiamentos ( Parcelas do circulante )	-9.615	-10.645	-11.233
Financiamentos ( Parcelas do não circulante )	-10.994	-15.737	-20.826
Dívida líquida ( valor de caixa e equivalentes de caixa deduzido dos financiamentos )	-5.782	-7.188	-15.998
Patrimônio líquido	74.314	89.401	90.049
Nível de endividamento financeiro ( Dívida líquida / patrimônio líquido )	7,78%	8,04%	17,77%



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

10.1.f.i) Os financiamentos foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos e estão garantidos por avais da Diretoria.

No ano de 2016 a Baumer efetuou o pagamento de R\$ 20,3 milhões para liquidação de empréstimos junto as instituições bancárias. Para o empréstimo relacionado a pesquisa, desenvolvimento e inovação os juros são de 4,5% ao ano e para o empréstimo relacionado a produção os juros correspondem a TJLP + 3% ao ano.

10.1.f.ii) A administração da Companhia está permanentemente empenhada na busca por fontes competitivas para financiamentos de suas operações e não mantém quaisquer outras relações de longo prazo com instituições financeiras passíveis de gerar efeitos relevantes.

10.1.f.iii) Não existe grau de subordinação entre as dívidas grafadas no balanço da Companhia.

10.1.f.iv) Não aplicável, pois não existe nenhuma restrição imposta ao emissor.

10.1.g) Não aplicável, pois não existe limite de utilização dos financiamentos já contratados.

10.1.h) Nossas informações financeiras para os exercícios encerrados em 2016, 2015 e 2014 foram extraídas das demonstrações financeiras consolidadas.

De acordo com a nossa administração, as demonstrações financeiras anuais consolidadas refletem a correta apresentação da posição patrimonial e financeira e o resultado de nossas operações para os referidos exercícios.

Análise das principais contas patrimoniais para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 (em milhares de reais).

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

**BAUMER S.A.**  
Mogi Mirim-SP  
**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO**  
Consolidado

<b>A T I V O</b>	<b><u>2.016</u></b>	<b><u>2.015</u></b>	<b><u>2.014</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>	-	-	-
Disponibilidade	5.057	6.961	10.607
Aplicações Financeiras	12.337	12.758	4.410
Contas a Receber de Clientes, líquido	29.784	34.739	31.967
Estoques	39.353	37.828	29.222
Impostos a recuperar	4.861	4.396	3.243
Outras Contas a Receber	2.069	10.598	9.810
Dividendos a receber	677	285	573
Despesas Antecipadas	912	705	676
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b><u>95.050</u></b>	<b><u>108.270</u></b>	<b><u>90.508</u></b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a Longo Prazo	44.070	26.545	19.856
Empresas Relacionadas	10.116	497	497
Outros Créditos	33.954	26.048	19.359
Ativo Permanente	31.572	27.007	26.524
Investimentos, líquido	2.187	1.958	2.626
Imobilizado, líquido	28.761	24.349	23.119
Intangível , líquido	624	700	779
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>75.642</u></b>	<b><u>53.552</u></b>	<b><u>46.380</u></b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b><u>170.692</u></b>	<b><u>161.822</u></b>	<b><u>136.888</u></b>

O ativo circulante da companhia apresentou crescimento líquido de 5.02% no ano de 2016 em comparação com o ano de 2014, devido ao aumento nas contas de disponibilidades, impostos a recuperar e estoques.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO****Consolidado**

<b>PASSIVO</b>	<b><u>2.016</u></b>	<b><u>2.015</u></b>	<b><u>2.014</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e Financiamentos	12.982	11.780	10.424
Fornecedores	3.746	3.334	2.171
Impostos e contribuições sociais	1.087	1.380	1.057
Salários e Encargos Sociais	1.794	1.381	1.157
Empresas Relacionadas	2.332	2.289	1.353
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	3.704	5.410	5.890
Contas a Pagar e Outras Provisões	16.392	16.811	16.261
Imposto de Renda e Contribuições Sociais	318	560	900
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b><u>42.355</u></b>	<b><u>42.945</u></b>	<b><u>39.213</u></b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Passivo Exigível a Longo Prazo	<u>30.189</u>	<u>23.954</u>	<u>15.636</u>
Empréstimos e Financiamentos	22.110	15.737	10.994
Impostos e contribuições sociais	65	307	414
Provisão para Riscos Fiscais e Trabalhistas	1.867	1.868	1.868
Imposto e CSSL Diferidos	2.357	2.137	2.360
Outras Contas a Pagar	3.790	3.905	0
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>30.189</u></b>	<b><u>23.954</u></b>	<b><u>15.636</u></b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital Social	15.000	15.000	15.000
Reserva de Capital	212	212	212
Reservas de Lucros	68.720	67.258	54.909
Ajuste de Avaliação Patrimonial	3.696	3.696	3.696
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u>87.628</u></b>	<b><u>86.166</u></b>	<b><u>73.817</u></b>
Participação não controladores	<u>10.520</u>	<u>8.757</u>	<u>8.222</u>
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u>98.148</u></b>	<b><u>94.923</u></b>	<b><u>82.039</u></b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b><u>170.692</u></b>	<b><u>161.822</u></b>	<b><u>136.888</u></b>

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

	<u>2.016</u>	<u>2.015</u>	<u>2.014</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			
Vendas e Serviços	125.524	123.216	129.605
Impostos incidentes sobre vendas	-12.419	-11.172	-13.308
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>113.105</b>	<b>112.044</b>	<b>116.297</b>
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos	-43.059	-44.087	-42.783
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>70.046</b>	<b>67.957</b>	<b>73.514</b>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Comerciais	-30.592	-26.782	-30.586
Administrativas	-22.754	-19.468	-18.407
Pesquisa e desenvolvimento	-7.075	-5.681	-6.020
Tributária	0	-93	-3
Resultado de equivalência patrimonial	-471	1.106	14
Outras receitas operacionais, líquidas	-361	-1.628	-1.264
Total das despesas Operacionais	<u>-61.253</u>	<u>-52.546</u>	<u>-56.266</u>
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS			
Receitas financeiras	5.166	11.697	4.913
Despesas financeiras	-8.311	-5.862	-3.997
Despesas de variação cambial	-220	18	116
Total das despesas Financeiras	<u>-3.365</u>	<u>5.853</u>	<u>1.032</u>
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>5.428</b>	<b>21.264</b>	<b>18.280</b>
Imposto de renda e contribuição social	-2.625	-6.250	-5.898
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>2.803</b>	<b>15.014</b>	<b>12.382</b>
Participação minoritária	-213	662	885
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>3.016</b>	<b>14.352</b>	<b>11.497</b>

A empresa apurou lucro líquido de R\$ 3,0 milhões no ano 2016, uma redução de 73,77% em comparação com o ano de 2014 (R\$ 11,4 milhões).

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**

10.2 – Os diretores devem comentar sobre Resultado operacional e financeiro :

**a. Resultados das operações do emissor, em especial:****i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

A receita operacional da Companhia é composta pela venda de equipamentos hospitalares, implantes e instrumentos cirúrgicos, biomateriais e lavanderia hospitalar, industrial e hoteleira, atingindo em 2016 R\$ 125,5 milhões.

**ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais**

A desvalorização cambial favorecendo os produtos importados, aliada a incentivos fiscais aos importadores, comprometeu fortemente as vendas, pressionando os preços e as margens. O cenário de baixa competitividade das exportações, com custos elevados, impostos, problemas de infraestrutura e logística, neutralizam os efeitos positivos da desvalorização da moeda para a exportação.

**b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de cambio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.**

A taxa de câmbio teve influência como mencionado, na diminuição da competitividade do mercado externo e apesar de lançamentos de novos produtos, não foram suficientes para aumentar as vendas.

**c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do cambio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.**

Além dessas variáveis, parte das vendas são atreladas ao SUS, que mantém seus preços congelados, ao contrário dos preços de insumos e da mão de obra. A companhia busca de forma permanente aprimorar seus processos produtivos, logísticos e administrativos a fim de amenizar os efeitos dessas variáveis.

**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

10.3 – Os diretores devem comentar os efeitos que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações contábeis do emissor e em seus resultados:

**a. Introdução ou alienação de segmento operacional.**

No ano de 2016 operacionalizamos a empresa para prestar serviços de assistência técnica “MEDIXX” em substituindo ao departamento de assistência técnica que funcionava dentro da estrutura da Companhia. Iniciamos também o projeto para prestar serviços de esterilização”STERIUM”, usando a tecnologia de esterilização por vapor saturado sob pressão, por formaldeído, por peróxido de hidrogênio e por óxido de etileno.

**b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária.**

Existe previsão de constituição de uma nova empresas para melhorar o gerenciamento dos segmentos existentes.

**c. Eventos ou operações não usuais.**

Não aplicável, pois não houve nenhum evento ou operações não usual que merecesse destaque.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**

10.4 – Os diretores devem comentar:

**a. Mudanças significativas nas práticas contábeis.**

As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

**a. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.**

Não existem efeitos significativos na aplicação das novas práticas contábeis.

**b. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor.**

Não houve ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor.

## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 – Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor , explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como : provisões, contingências. Reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativo de longa duração, vida útil de ativos não circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de ativos e instrumentos financeiros.

Dentre as principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas para a elaboração das demonstrações contábeis, ressaltamos:

### 3.1. MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e de suas controladas localizadas no Brasil. A moeda funcional das controladas no exterior é determinada com base no ambiente econômico principal em que ela opera, sendo que quando a moeda for diferente da moeda de apresentação das demonstrações financeiras, essas são convertidas para o Real (R\$) na data das demonstrações financeiras.

### 3.2. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e vencimento original de 90 dias ou menos e com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos. (Nota 6)

### 3.3. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades, demonstrados a valores presente e de realização. A provisão com perdas de créditos de clientes é calculada com base em análise de risco dos créditos, que considera o percentual de duplicatas vencidas, a liquidez de mercado e o nível de crédito, sendo suficiente para cobrir perdas sobre os valores a receber. (Nota 7)

### 3.4. ESTOQUES

Os estoques são avaliados e estão demonstrados ao custo médio de produção ou aquisição considerando o valor presente, quando aplicável. A Companhia e suas controladas custeiam seus estoques por absorção, utilizando a média móvel ponderada. As provisões de estoques para: (i) realização; (ii) baixa rotatividade; e (iii) estoques obsoletos, são constituídas de acordo com as políticas da Companhia. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação. (Nota 8)



**10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas****3.5. INVESTIMENTOS**

Os investimentos em controladas e em demais sociedade que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial na controladora. (Nota 9). Os dividendos recebidos de controladas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

**3.6. IMOBILIZADO**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e de perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada, quando necessária. (Nota 10)

Em atendimento à Deliberação CVM nº 527 de 01 de novembro de 2007, que aprova o pronunciamento Técnico CPC 01, o imobilizado e outros ativos não circulantes e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis.

**3.7. INTANGÍVEIS**

Referem-se a licenças adquiridas de programas de computador que são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada.

Gastos em atividades de pesquisa, desenvolvimentos e inovação realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento, entendimento científico ou tecnológico e em atendimento a projetos de produtos customizados, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

**3.8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescido dos encargos pactuados que incluem juros e atualização monetária. (Nota 11)

**3.9. PROVISÕES**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia e as suas controladas têm a obrigação presente como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são revisadas periodicamente observadas as suas naturezas e fundamentadas por opinião de assessores legais.

**3.10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

**10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**

Os encargos de imposto de renda sobre o lucro real e de contribuição social foram apurados em conformidade com a legislação vigente.

**3.11. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

Os benefícios a empregados incluem benefícios de curto prazo, tais como salários, e contribuições para previdência social, participações nos lucros e gratificações e benefícios não monetários, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização.

**3.12. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS**

A Companhia e suas controladas provisionam a participação nos resultados para os colaboradores e administradores com base em programas que estabelecem metas operacionais anualmente, e aprovadas pelo Conselho de Administração. O montante da participação é reconhecido no resultado do período de acordo com o atingimento das metas.

**3.13. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS**

Na elaboração das demonstrações contábeis foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações contábeis, envolvendo experiência de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicáveis.

**3.14. DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO**

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia.

**3.15. DEMAIS ATIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES**

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****10.6. - Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras*****a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial***

A Companhia não possui ativos ou passivos materiais que não estejam refletidos neste Formulário de Referência e nas demonstrações financeiras e suas notas explicativas.

***b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras***

A Companhia não possui itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

**10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados****10.7. - Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras*****a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras***

Conforme explanado no item 10.6 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

***b) Natureza e propósito da operação***

Conforme explanado no item 10.6 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

***c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação***

Conforme explanado no item 10.6 acima, não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios****10.8 - Plano de Negócios**

O foco do investimento está nas inovações tecnológicas e lançamento de novos produtos no mercado.

***iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados***

A Companhia está continuamente desenvolvendo novos projetos e produtos, mas tem por prática não os divulgar individualmente.

***iv. Montantes totais gastos no desenvolvimento de novos produtos ou serviços***

Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento alcançaram R\$ 7,0 milhões que correspondem 7,29% da receita líquida, evidenciando a preocupação constante com a inovação e desenvolvimento de novos produtos.

## **10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

### **10.9. - Outros fatores com influência relevante**

Não há outros fatores com influência relevante nos negócios da Companhia nos últimos três exercícios sociais.